

**CONSTRUINDO A CARTOGRAFIA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÕES
SOCIAIS DE PETRÓPOLIS-RJ****CONSTRUCCIÓN DE UN MAPA DEL ECOSISTEMA DE INNOVACIÓN SOCIAL EN
PETRÓPOLIS-RJ**

Gustavo Costa de Souza, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, gustavocosta@ippur.ufri.br

Reginaldo Braga Silva Júnior, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, reginaldobraga.junior@gmail.com¹

Gopala Miron de Assis, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação
Getúlio Vargas, miron.gop@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta os percursos e resultados parciais da pesquisa "Cartografia do Ecosistema de Inovações Sociais de Petrópolis". O trabalho, ainda em andamento, é fomentado pela Faperj e tem como objetivo principal elaborar uma cartografia capaz de identificar como se configura a rede de interações e transações entre os atores sociais de Petrópolis/RJ diante dos principais problemas públicos da cidade. O texto sistematiza os primeiros passos da pesquisa, desde a concepção teórica do projeto e suas motivações, até uma descrição das etapas preliminares à entrada em campo e os principais resultados encontrados.

A literatura sobre Administração Pública historicamente buscou compreender a função do Estado na criação de respostas aos problemas públicos. Contudo, a solução dos desafios públicos não se origina unicamente pela via do Estado, a sociedade, os atores e iniciativas sociais têm parte fundamental nesse processo. Nesse sentido, estudos realizados por Andion et al. (2020), indicam que mapear e analisar as vivências dos Ecosistemas de Inovação Social apresenta-se como um caminho para entender as práticas de "experimentação democrática" (Ansell, 2011) e de "investigação pública" (Dewey, 1937) - apreendendo, assim, como os diversos participantes dessa rede se envolvem, interpretam, debatem, propõem respostas aos problemas públicos que se apresentam. A pesquisa permite, portanto, compreender melhor a dinâmica das inovações e, a partir deste conhecimento, estudar e promover formas que potencializam e dinamizam as inovações sociais proporcionando novas alternativas e soluções de problemas públicos.

¹ Agradecemos à FAPERJ pelo financiamento das bolsas de pesquisa deste projeto, processos n.º E-26/260.233/2023 (286033) e E-26/260.303 (291841).



METODOLOGIA

A pesquisa teve início a partir do levantamento de dados secundários sobre a cidade de Petrópolis/RJ, instituições e agentes sociais com o objetivo de aproximar a investigação do contexto da cidade, bem como de seus principais problemas públicos e atores. A partir destes dados, iniciou-se o processo de definição de Problemas Públicos e identificação de um conjunto inicial de Atores de Suporte². Essa etapa foi fundamental para identificar os atores que seriam entrevistados e dar início aos trabalhos de campo.

Uma vez identificados um conjunto inicial de Problemas Públicos e Atores de Suporte, foi iniciado-se o processo de elaboração dos questionários estruturados que seriam aplicados nas entrevistas com os Atores de Suporte e um segundo questionário para as Iniciativas de Inovação Social, ambos inspirados no modelo desenvolvido pelo Observatório de Inovação Social de Florianópolis.

Nesse contexto da aplicação inicial dos questionários, após a primeira entrevista e debates internos, foram realizadas revisões. A questão sobre investimentos foi desdobrada para além dos aspectos financeiros, como recursos humanos, formação e apoio técnico, por exemplo. Da mesma forma, foi adicionada uma pergunta para que os entrevistados pudessem sugerir outros atores de suporte para serem entrevistados. Essa se constituiu enquanto uma tentativa de alcançar outros atores importantes que ainda não haviam sido mapeados preliminarmente. Uma vez ajustadas as questões referentes aos questionários, as entrevistas com os atores de suporte ocorreram de maneira satisfatória.

Foram 10 Atores de Suporte entrevistados, e os mesmos fizeram um total de 194 recomendações de organizações (entre outros atores de suporte parceiros, Inovações Sociais que apoiam, e outras recomendações que não possuem vínculos com a instituição entrevistada).

Em outubro, iniciou-se o trabalho de campo com as Inovações Sociais. Entre a organização dos materiais já coletados e a elaboração do questionário para o campo com as Inovações Sociais, os pesquisadores ficaram responsáveis por pensar formas alternativas de contactar as iniciativas - tendo em vista que o agendamento e contato com as organizações se mostrou uma das maiores dificuldades do projeto na fase anterior.

A principal forma de contato com as Inovações Sociais se deu através da criação de um perfil na rede social Instagram para o projeto de pesquisa chamado “EIS Petrópolis”. Com o intuito de contactar as iniciativas de forma alternativa e mais eficaz, o perfil se consolidou enquanto uma forma mais dinâmica de agendamento de entrevistas.

Entre o dia 24 de outubro e 19 de dezembro de 2023, foram entrevistadas um total de 25 iniciativas de Inovação Social. As Inovações recomendaram um total de 215 organizações a serem investigadas pelo projeto.

² Instituições, agências, órgãos do estado, organizações da sociedade civil que oferecem algum tipo de suporte às Inovações Sociais no enfrentamento de algum Problema Público.



Como fonte de dados secundários, utilizou-se o Mapa de Organizações da Sociedade Civil, desenvolvido pelo IPEA. Trata-se de um amplo cadastro de organizações do país inteiro, onde é possível aplicar filtros e exportar bases de dados com diversas temáticas, sendo possível identificar apenas aquelas organizações existentes no município de Petrópolis. Um diferencial importante entre o levantamento feito na pesquisa, a partir das entrevistas, e os dados do IPEA, é que no escopo deste trabalho são cadastradas tanto iniciativas formais quanto informais. Por outro lado, a plataforma do IPEA permite cadastrar apenas organizações com CNPJ, ou seja, iniciativas formais na perspectiva jurídico-administrativa.

Percebidas as vantagens e limitações de utilizar, de forma complementar, as informações da referida plataforma, foi exportada uma série de bases de dados com o objetivo de analisar, de maneira atenta, quais variáveis ali existentes convergiam com as demandas de informações e análises da pesquisa a respeito do ecossistema de inovações sociais na cidade de Petrópolis. Com isso, buscou-se adaptar tais dados à estrutura já em curso de coleta de dados primários a partir das entrevistas.

Outra ação importante a ser destacada é a procura por meios para construir uma plataforma de pesquisa online capaz de dinamizar o contato com as Iniciativas de Inovação Social e fornecer uma estrutura de investigação e organização dos dados do mapeamento de maneira mais eficiente. Com esse intuito, em parceria com o Serratec e o seu Programa de Residência em TIC, o projeto Cartografia do Ecossistema de Inovação Social pôde elaborar o primeiro protótipo (MVP) dessa plataforma que recebeu o nome de provisório de “Conecta Iniciativas”.

Na Plataforma “Conecta Iniciativas” há campos de cadastro para Inovações Sociais e Atores de Suporte. Ou seja, as próprias organizações poderão se cadastrar no Conecta Iniciativas e a equipe de pesquisa passaria então apenas a contactá-las para uma checagem de veracidade dos dados, e análises mais profundas sobre as mesmas.

Porém, ainda sei fazer uso da plataforma, o projeto desenvolveu a busca ativa por iniciativas de inovação a partir de duas técnicas de pesquisa distintas e complementares. Com isso, foi possível organizar os primeiros dados para responder a pergunta de pesquisa “Como se configura a rede de interações e transações dos atores sociais do Ecossistema de Inovações Sociais de Petrópolis-RJ?”. A primeira técnica de pesquisa foi a “Bola de Neve” e a segunda foi a extração de dados secundários na base de dados do IPEA.

RESULTADOS PRELIMINARES

Com o uso da técnica “Bola de Neve” - sistema de indicações capaz de identificar uma rede de interações organizações do Ecossistema de Inovações Sociais - obteve-se um total de 409 indicações. Das quais, 215 provenientes das entrevistas com inovações sociais e 194 com Atores de Suporte.

Nessas indicações haviam 113 organizações citadas mais de uma vez. As organizações mais citadas foram: Instituto Todos Juntos, Ninguém Sozinho (11 indicações); Rede Bonfim Mais Verde (6 indicações); Coletivo Denegrindo, CUFA, Maracutaia e SOS Serra (5 indicações);



ACIPE, AUÁ Hostel, Projeto Araras, Serratec e UMAS (4 indicações). Logo, ao remover as duplicidades, foi encontrado um total de 296 indicações de organizações.

Entre 24 de outubro e 11 de dezembro de 2023, os pesquisadores entraram em contato com 94 iniciativas. Destas, 25 foram entrevistadas e as outras 69 organizações não retornaram o contato ou não foi possível compatibilizar datas para entrevista e aguardam um novo contato. A taxa atual de conversão para entrevistas é de 26,6%, um pouco mais de 1/4 do total de tentativas.

A segunda técnica de pesquisa consistiu em identificar as iniciativas a partir dos bancos de dados do IPEA, disponíveis na plataforma Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Foi realizada uma análise das inúmeras bases com temas e variáveis distintas para aquelas que atendiam às demandas da pesquisa. Apesar do grande volume de informações existente nessas bases, não foi possível, neste primeiro momento da pesquisa, utilizar a maior parte dessas informações, devido à necessidade de compatibilizar dados primários e secundários. Ou seja, as informações colhidas a partir das bases de dados do IPEA deveriam convergir com aquelas obtidas a partir das entrevistas realizadas com as iniciativas de inovação sociais, para que haja coesão no conjunto final de informações sobre essas organizações.

Com isso, a base do IPEA funciona apenas como ponto de partida, do qual são utilizados apenas os dados cadastrais básicos para identificar e localizar essas organizações: nome, endereço, telefone, e-mail, redes sociais e tipo de atividade. A partir dessas informações essenciais, é feita a identificação e estabelecido um primeiro contato com a iniciativa com o objetivo de agendar uma entrevista. A realização da entrevista é fundamental para garantir a coleta das mesmas informações colhidas com as iniciativas mapeadas a partir do método “bola de neve”. Dessa forma, a base do IPEA foi fundamental para ampliar o raio de identificação e mapeamento das organizações, para além das indicações oriundas das entrevistas. De todo modo, a necessidade de aplicação do mesmo questionário se mantém.

Foi identificado nos bancos de dados do IPEA um total de 1387 organizações da sociedade civil sediadas no município de Petrópolis. Foi estabelecido como um primeiro recorte aquelas cujo tipo de atividade é classificado como “direitos sociais” e chegou-se a um quantitativo de 461 organizações. O banco de dados foi analisado a partir desse recorte e foram identificadas 49 organizações que não convergiam com o objeto da pesquisa. Em seguida, dentre as organizações restantes no recorte estabelecido, foram selecionadas 57 iniciativas como prioridade para contatar (mapear), preferencialmente, via redes sociais. Destas 38 não tiveram suas redes sociais localizadas, 15 iniciativas foram contatadas e estão em processo de agendamento de entrevista e 4 ainda foram contatadas. Após essa etapa, será feita uma nova seleção de prioridades para iniciar um novo ciclo de contato com as iniciativas.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

A partir desse levantamento, a pesquisa encontra três desafios: 1- Aumentar a taxa de conversão de contatos com as organizações em entrevistas. 2 - Conseguir informações básicas das iniciativas já identificadas, como endereço e telefone de contato com a finalidade de que estejam classificadas como “mapeadas”. 3 - Conseguir estabelecer um critério rigoroso para consolidar a classificação entre Atores de Suporte e Inovações Sociais.



Em relação às organizações que prestam suporte à inovação, a análise do perfil dos 10 atores de suporte entrevistados aponta para algumas dinâmicas interessantes. Há uma relativa diversidade tanto em relação aos setores de atuação desses atores quanto às causas das iniciativas apoiadas por eles. Como tipo de organização, temos uma predominância do poder público e de organizações sem fins lucrativos. Também é observada a presença de instituições de ensino e pesquisa, além de associações e coletivos informais. Isto denota que a capacidade de organização e articulação para o desenvolvimento desse tipo de suporte não está apenas no âmbito das instituições tradicionais do Estado, nas três esferas de governo e nos três poderes.

Outra característica importante desse conjunto de organizações é a diversidade temporal: Desde Instituições com atuação muito recente, a partir do ano de 2021, como instituições que iniciaram suas atividades nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Percebe-se, com isso, que as formas de suporte e mobilização mais duradouras não impedem que surjam novas articulações para tratar de problemas públicos antigos ou de temáticas sociais relativamente recentes. Estas instituições prestam uma gama variada de formas de suporte à inovação social, que inclui formação, apoio técnico, articulação, comunicação e diálogo, além de programas de governo e extensões universitárias.

As organizações que atuam como atores de suporte têm uma abrangência regional, predominantemente, e são majoritariamente organizações da sociedade civil e do poder público municipal. Estão, na maior parte dos casos, localizadas no centro da cidade e apoiam associações, coletivos formais e informais, comunidades, moradores, empresas privadas, entre outros.

Com isso, é possível afirmar que os primeiros seis meses de pesquisa foram capazes de consolidar o trabalho a ser realizado nos próximos seis meses. Uma vez identificadas um quantitativo expressivo de iniciativas a serem contactadas, o projeto pode, ao final do primeiro ano, concluir o seu objetivo principal.

REFERÊNCIAS

ANDION, Carolina, ALPERSTEDT, Graziela Dias e GRAEFF, Júlia Furlanetto. Ecosistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática: um estudo em Florianópolis. Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 1 [Acessado 16 Agosto 2022], pp. 181-200. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220180418>>.

ANSELL, C. Pragmatist democracy: evolutionary learning as public philosophy. Oxford: Oxford Univ. Press, 2011.

CEFAÏ, D. Públicos, problemas públicos, arenas públicas: o que nos ensina o pragmatismo

DEWEY, J. The public and its problems 1938/1993



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE
BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**

